



**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

Departamento de Sociologia

**"Redes cibernéticas: Um motor de mudança nas relações de poder entre pais e filhos, no bairro de Malhangalene"**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane

**Autora:** Juvência das Rosas Lucas Mahumana

**Supervisor:** Dr. Baltazar Muianga

Maputo, Junho de 2017

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane.

**Juvência das Rosas Lucas Mahumana**

**Departamento de Sociologia  
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS  
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

Supervisor:  
Baltazar Samuel Muianga

Maputo, Junho de 2017

O Júri

O Supervisor

O Presidente

O Oponente

.....

.....

.....

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**Departamento de Sociologia**

**Tema:**

**"Redes cibernéticas: Um motor de mudança nas relações de poder entre pai e filho, no bairro de Malhangalene"**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane

**Autora:**

**Juvência das Rosas Lucas Mahumana**

**Supervisor:**

**Baltazar S. Muianga (MA)**

Maputo, Junho de 2017

## **Declaração de Honra**

Eu, Juvência das Rosas Lucas Mahumana, declaro por minha honra que o presente trabalho de fim de curso de Licenciatura em Sociologia, nunca foi apresentado na sua essência para a obtenção de qualquer grau acadêmico, ou outro fim, sendo resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes por mim utilizadas.

---

Juvência das Rosas Lucas Mahumana

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus pais Lucas Mahumana e Josefa Sampaio, que são as pessoas mais importantes da minha vida, pois foram eles que mais me incentivaram e fizeram de tudo para que continuasse com empenho na carreira acadêmica.

## **Agradecimentos**

A realização do trabalho fim do curso tem a particularidade de contar com a colaboração de terceiros, sem a qual se torna impossível realizar. Assim sendo, de uma forma geral, endereço o meu obrigado a todas as pessoas que, de forma directa ou indirecta, contribuíram para a realização do trabalho.

Em primeiro lugar endereçar o meu muitíssimo obrigado ao Dr. Baltazar Muianga, pela orientação, e pela sua enorme dedicação e paciência para a concretização do presente trabalho. Contribuindo para a importante conquista da minha vida, que é a do meu grau de licenciada.

Agradecer à todos Docentes do Departamento de Sociologia, pois sem os vossos ensinamentos não chegaria até este estágio.

A turma de Sociologia 2013-2016, vai o meu obrigado pelo apoio e pela troca de experiencias durante a minha estadia na Universidade Eduardo Mondlane.

Aos adolescentes e pais entrevistados, muito obrigada pela disponibilidade, sem a vossa colaboração este trabalho não seria possível.

As minhas amigas e companheiras Graça Gonçalves, Marla Bacela e Paula Paulino Paulo vai um obrigado especial, por terem compartilhado comigo não só aspectos académicos, mas também a sua vida, vocês são o maior presente que tive ao longo desses 4 anos.

Agradecer aos meus pais pelo amor e apoio incondicional, a minha irmã Alice Mahumana pela inspiração que sempre me transmitiu e ao meu namorado Bruno Mazive, pelos puxões de orelha e pelo apoio prestado durante a realização do presente trabalho, vai o meu muito obrigada.

## **Resumo**

Tendo como objecto de estudo os adolescentes que usam as redes cibernéticas e os seus respectivos pais, o presente trabalho de monografia procura compreender de que forma as redes cibernéticas como agente de socialização, afectam as relações de poder na transmissão de conhecimento de pais para filhos. O estudo foi realizado na Cidade de Maputo, especificamente no bairro de Malhangalene onde o grupo alvo da pesquisa reside.

O estudo, tem como suporte teórico a abordagem interaccionista de Mead (2007), articulado com o conceito de poder simbólico de Bourdieu (2001). Desta feita, defende - se o argumento de que uso das redes cibernéticas por parte dos adolescentes influencia nas relações sociais entre pais e filhos, pois fragiliza o poder que os pais tem sobre os filhos na transmissão de conhecimento.

Com base num enfoque qualitativo foi possível verificar que os adolescentes tem as redes cibernéticas como um agente socializador, na medida em que eles adquirem conhecimento e informação sobre sexualidade, criminalidade, e outros aspectos que não foram transmitidos pelos seus pais a quando da socialização primária. A partir disto, foi possível identificar uma ruptura no que tange ao conhecimento transmitido pelos pais e o das redes cibernéticas.

Os dados nos permitem concluir que o uso das redes cibernéticas por adolescentes, trouxe mudanças nas relações entre pai e filho, onde o poder do pai sobre o filho na transmissão de conhecimento ficou fragilizado, com a introdução de novos hábitos e conhecimentos adquiridos nessas redes. Com uso das redes cibernéticas por adolescentes podemos observar também uma inversão de papéis, onde o pai passa a aprender com o seu filho os aspectos ligados a tecnologia.

**Palavras-chave:** *Adolescentes, redes cibernéticas, relações de poder, conhecimento*

## **Abstract**

The present work of monograph that has as study subject, teenagers using cyber networks and their respective parents, seeks to understand how the cyber networks as a socializing agent can affect the power relations in the transmission of knowledge from parents to children. The study was carried out in Maputo city, concretely at Malhangalene quarter, where the target research group live.

The study has as theoretical support, the Interactional approach of Mead (2007), articulated with the concept of Symbolic Power of Bourdieu (2001). We defend the argument that the use of cybernetic networks by teenagers influences the relationship between parents and children, since it weakens the parents power over their children in the transmission of knowledge.

Based on the qualitative approach, it was possible to verify that teenagers have cybernetic networks as a socializing agent, as they obtain knowledge and information about sexuality, crime, and other aspects that were not transmitted by their parents during the primary socialization. From this, it was possible to verify a rupture with regarding to the knowledge transmitted by parents and the one of the cybernetic networks.

The data allow us to conclude that, the use of cybernetic networks by teenagers brought a change in the relations between parents and children, where the power of the parents over the children in the transmission of knowledge became fragile with the introduction of new habits and knowledge obtained in these networks. The use of cybernetic networks by teenagers also made it possible to observe the reversal of roles, where the father learns from his children, aspects related to technology.

Key-words: Teenagers, Cyber networks, power relations and Knowledge.



## **Lista de Siglas e Abreviaturas**

TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação

WEB - Rede de Comunicações Electrónicas

# Índice

Declaração de Honra.....	IV
Dedicatória.....	V
Agradecimentos .....	VI
Resumo .....	VII
Abstract.....	8
Lista de Siglas e Abreviaturas.....	9
Introdução .....	12
Capítulo I .....	14
Da Revisão de Literatura à Formulação do Problema .....	14
Capítulo 2.....	20
Enquadramento Teórico.....	20
Conceptualização .....	23
Família .....	23
Adolescência.....	24
Redes Sociais .....	25
Relações Sociais.....	25
4. Modelo de Análise.....	27
Capítulo 3.....	28
Metodologia .....	28
Técnicas de Recolha de Dados.....	28
Constrangimentos .....	29
Questões éticas.....	29
Capítulo 4:.....	30
Apresentação, análise e interpretação dos resultados .....	30
4.1. Perfil sócio demográfico dos adolescentes e dos pais.....	30
4.2 Agentes de socialização dos adolescentes.....	31
4.2.1 Pais como agentes socializadores .....	31
4.2.2 Redes cibernéticas como agente de socialização .....	32
4.3 Finalidade do uso das redes cibernéticas por adolescentes .....	34
4.3.1 Aquisição de conhecimento a partir das redes cibernéticas .....	34
4.3.2 Espaço de convívio .....	36
4.4. Redes cibernéticas: um agente dominante na transmissão de conhecimento para os adolescentes .	37

4.5 Redes cibernéticas: Um motor de mudanças nas relações de poder entre pai e filho .....	38
4.5.1 Fragilização do poder simbólico do pai sobre o filho .....	39
4.5.2 Inversão de papéis na socialização.....	41
Considerações Finais .....	43
Bibliografia .....	45
Anexos .....	47

## **Introdução**

O presente trabalho versa sobre a influência do uso das redes cibernéticas por adolescentes nas relações sociais, concretamente nas relações de poder do pai na transmissão de conhecimento para o seu filho. O objectivo que conduziu a realização do nosso trabalho consiste em compreender de que forma as redes cibernéticas como agente de socialização, afectam as relações de poder dos pais na transmissão de conhecimento para filhos. E para alcançar esse objectivo, fez - se a descrição do perfil dos pais e adolescentes, a descrição da forma como os pais e filhos se relacionam, identificou - se e descreveu - se os agentes de transmissão de conhecimento e por fim identificou - se o tipo de conhecimento que os adolescentes apreendem nas redes cibernéticas.

O que motivou a realização do presente trabalho, foi o processo de revisão de literatura pelo qual se passou, e pode - se constatar por um dado, autores que abordam o uso das redes cibernéticas de ponto de vista funcional, sendo que permite o acesso e partilha de informação, a interacção entre os indivíduos e os outros de ponto de vista relacional, dando enfoque as consequências do uso das redes cibernéticas nas relações sociais, como o enfraquecimento da relação afectiva entre indivíduos, e o individualismo. Porém, esses dois grupos de autores, não fizeram qualquer consideração em relação à influência que o uso das redes cibernéticas no processo de transmissão de conhecimento (socialização) de pais para filhos. Dai que, a partir desta lacuna encontrada nos autores consultados, nasceu o interesse em realizar o presente trabalho.

O grupo alvo foi escolhido pelo facto dos adolescentes serem indivíduos que já nasceram imersos a esse mundo de tecnologia e por como os que mais aderirem as redes sociais, jogos (Jeammet, 1997) e os pais por serem as pessoas com quem os adolescentes na maioria das vezes passam a sua infância, e conseqüentemente pelo processo de socialização primária. No âmbito das novas tecnologias, as crianças crescem num mundo que se afigura desconhecido para os pais, um mundo em que elas próprias de acordo com o seu interesse, seleccionam o tipo de informação a assimilar, construindo assim os seus modelos de conhecimento e de sociabilidade.

Trata-se de um fenómeno complexo que pode causar vários problemas sociais como é o exemplo, exposição inadequada da vida particular do indivíduo, interacção dos adolescentes com grupos fora da sua realidade, mau desempenho escolar e também um impacto nas relações sociais que os adolescentes mantêm com os outros e principalmente com a sua família.

O presente trabalho busca conhecimento científico no que tange a tecnologia (uso das redes cibernéticas) mas numa dimensão social, apresentar elementos de carácter sociológico, e que por sua vez irá beneficiar a comunidade científica e a sociedade em geral. Trata-se de um fenómeno presente na vida social dos indivíduos, vem ganhando cada vez mais espaço no seu quotidiano, que acaba alterando a sua forma de se relacionar. Essa pesquisa pretende contribuir para o conhecimento científico na área das ciências sociais e principalmente por se tratar de um fenómeno pouco estudado na sociedade Moçambicana.

Apesar das tecnologias de informação (redes cibernéticas) apresentarem benefícios para as sociedades tais como: acesso e partilha de informação, interacção entre indivíduos que se encontram distantes um do outro, lazer, entre outros, as redes cibernéticas tornam a relação afectiva fraca na medida em que os indivíduos se tornam mais individualistas e menos preocupados com a coesão social, onde os papéis sociais tem sido invertidos, os membros da família já não se preocupam em manter o grupo coeso e altera os hábitos, valores e prioridades dos indivíduos, que acabam por se tornar dependentes dessas tecnologias (Maungue, 2009).

Face a estes factos, pretende-se estudar o uso das redes cibernéticas no âmbito familiar partindo do pressuposto de que esse uso por parte dos adolescentes influencia nas relações sociais entre pais e filhos, pois essas redes fragilizam o poder que os pais têm sobre os filhos na transmissão de conhecimento. Sendo que os filhos entram em contacto com outra rede de sociabilidade, onde adquirem conhecimento e informação, que por sua vez introduz no seu quotidiano novos hábitos e comportamentos. Que se observa uma ruptura no conhecimento transmitido e partilhado nessas 2 tipos de socialização, que por sua vez trouxe mudanças nas relações sociais entre pai e filho.

Assim sendo o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: No primeiro capítulo tem a revisão da literatura onde discutimos alguns trabalhos que abordam o assunto uso da internet e das redes sociais da internet, com enfoque para os adolescentes. No segundo capítulo traz-se o quadro teórico e conceptual onde trazemos os conceitos chaves para a realização da pesquisa.

De seguida temos o terceiro capítulo referente a metodologia usada para tornar o nosso estudo operacional, referente aos procedimentos técnicos e metodológicos usados na recolha de informação. Depois temos a apresentação e interpretação dos dados por fim, apresentou - se as considerações finais do trabalho, a bibliografia e os anexos.

## Capítulo I

### Da Revisão de Literatura à Formulação do Problema

Neste capítulo do trabalho, procurou-se realizar uma discussão sobre os diferentes estudos até então desenvolvidos em torno do uso das redes cibernéticas, por parte dos adolescentes em particular, com o objectivo principal de tomar conhecimento do que tem sido escrito sobre esse fenómeno. Este conhecimento permitiu situar o nosso estudo neste universo literário e efectuar a construção teórica, o problema de pesquisa.

É importante referir que dos estudos que serão abaixo apresentados podem ser divididos em duas perspectivas, a primeira é a funcional que olha para a função desempenhada pelas redes cibernéticas como fonte de informação e é defendida por Verônica Araújo (2014), Vanuza da Fonseca (2014) e Gilsimar Batista dos Santos (2013) a segunda é a relacional os que enfatiza a ideia de que as redes cibernéticas interferem nas relações sociais alterando os hábitos, valores e prioridades dos indivíduos, segundo Maungue (2009), Jeammet et al. (1997), Raquel Recuero (2009) e Teixeira (2009).

#### Perspectiva funcional

Na presente abordagem apresenta - se os autores que discutem a redes sociais e a internet do ponto de vista funcional, isto é, esses autores olham para a função desempenhada pelas redes cibernéticas como fonte de informação e conhecimento.

Araújo (2014), assinalou que em relação às diversas modalidades de comunicação que estão se estabelecendo na então intitulada “sociedade da informação” (Castells, 2000), as redes sociais via WEB (virtuais) são as quais possuem os principais usuários da **geração net** (Tapscott, 2010). Para esta autora os jovens e crianças já nasceram e estão crescendo imersos numa sociedade cada vez mais tecnológicas, os quais aprendem desde a infância a acessar e utilizar as tecnologias, principalmente as TIC's a serviço de seus interesses (lazer, estudos, relacionamentos, etc), daí que as redes sociais da internet são um importante instrumento a serviço desses interesses.

A WEB hoje passou a ser um dos meios mais utilizados por estes jovens para se comunicar e obter acesso à informação, isso se explica pelo facto da internet oferecer uma vasta gama de fontes de dados sobre algo e de forma mais rápida.

Na discussão sobre as redes sociais e seus impactos na educação, focalizando especialmente nas interferências, contribuições e limitações que o uso das mesmas pode trazer ao processo de ensino aprendizagem. As redes de relacionamento virtuais são um dos tipos de redes sociais em que mais tem crescido o número de usuários, porque o uso destas permite com que eles possam transpor seus interesses para o mundo virtual e assim a WEB passa a fazer parte do quotidiano das pessoas, principalmente dos jovens, porque é nela que eles se reconhecem, comunicam-se, interagem e se informam.

Fonseca (2014) na sua monografia intitulada "Tic e Comunicação familiar: uma análise das percepções e dos comportamentos de pais e filhos adolescentes na cidade de Maputo" defende que a discussão Tic e família passa por considerar outras dimensões relevantes para o conhecimento, tendo em conta a nossa realidade onde o tipo de família mais predominante é constituído por pais e filhos, daí que as relações inter-geracionais são também uma dimensão importante a considerar quando se pretende analisar a realidade social.

A internet tem aspectos muito positivos e não há um abandono de actividades habituais nem da convivência com a família por parte dos cibernautas. A internet tem assim a importância de permitir a comunicação a distancia e diminuir o sentimento de solidão e isolamento, na medida em que há uma possibilidade de entrar em contacto com pessoas que estão do outro lado do mundo.

Por fim a autora conclui que a diferença de geração não é um factor que separa as opiniões de pais e filhos adolescentes quando se fala do impacto das Tic na comunicação familiar. Porém com os resultados da pesquisa de campo pode se afirmar que existem diferenças entre as gerações no que diz respeito a forma como cada um faz uso das Tic, e não quanto ao impacto do uso das Tic na comunicação familiar, pois aqui a diferença não é significativa.

Santos (2013) no seu estudo sobre "*impacto e utilização das novas tecnologias na educação*" assim como a tecnologia provoca mudanças na forma de viver, ela trouxe impactos para a educação actual. Na educação, a tecnologia possibilita novas técnicas e estratégias de ensino e novas formas de aprender, pois conforme o objectivo da utilização das novas tecnologias de

informação e comunicação (TICs) na educação é facilitar o processo de ensino e aprendizagem, inserindo o aluno nesse processo e conduzindo o professor uma reflexão da sua prática.

Observa-se que hoje a tecnologia mudou a forma de comunicação das pessoas e na educação ela tende a mudar a forma de ensinar e de aprender, por tanto na educação essa nova tendência deve ser usada para facilitar a aprendizagem dos alunos, onde a escola deve acompanhar as mudanças, porém de modo reflexivo e discutir com os alunos a utilização das redes sociais, não descartando esta ferramenta e sim conscientizando o uso de forma proveitosa.

As redes sociais são também fontes de informação bastante rica e espaço de interação, proporcionando a multiplicação de ideias e informações. A escola deve fazer caso sim do que passa no mundo, uma vez que um dos impactos das novas tecnologias é o despreparo dos jovens em lidar com as novidades digitais, pois eles sabem manipular o aparelho fisicamente, mas não sabem como usar e o principalmente quando usar.

### **Perspectiva Relacional**

Nesta abordagem traz-se autores que olham para as redes sociais e a internet no contexto das relações sociais, pois os mesmos vêem esses meios como um elemento que interfere nas relações sociais e na interação social.

Maungue (2009), que defende a ideia de que o celular tem produzido várias transformações sociais nas condições de sociabilidade, na vida dos indivíduos e principalmente na vida dos casais. No seu estudo sobre o uso do celular Maungue (2009) concluiu que o celular altera os hábitos, valores e prioridades dos indivíduos, que se tornam, dependentes do celular, pois este se encontra sempre por perto e ligado.

Para este autor em consequência do uso do celular surgem novas formas de convivência social as pessoas e os casais em particular. O uso desses meios tecnológicos está por vezes ligado ao facto das famílias se reunirem poucas vezes e por vezes a deterioração das relações sociais dentro do agregado familiar.

Jeammet et al. (1997) afirmam que a adolescência é uma etapa marcada por vários confrontos, pela exploração dos limites e pela conquista da autonomia com movimentos de separação da presença protectora dos pais. Dessa forma a utilização da Tecnologia surge como uma esfera,



entre outras, onde as crianças e os adolescentes testam o nível de resistência dos pais adoptando-os como formas de expressão da sua autonomia.

Porém, os tipos de confronto entre pais e filhos podem variar de acordo com algumas variáveis como a classe social e a abordagem educativa dos pais, ou seja, os pais com menor capital social cultural ou pais com poucas competências ao nível de uso das novas tecnologias poderão usar um estilo mais repressivo na sua mediação e no seu controlo.

Recuero (2009) escreveu uma obra sobre *redes sociais da internet*, onde procurava saber o impacto das redes digitais de comunicação (internet) nas relações sociais contemporâneas. Para esta autora as tecnologias digitais, nesse caso a internet, ocupa um papel central nas profundas mudanças que ocorrem em todos aspectos na vida social dos indivíduos e o motivo dessas mudanças seria a velocidade com a qual as redes sociais se espalham.

Nesta obra Recuero afirma que existem os que olham para as redes sociais de forma optimista, defendendo que a interacção pela internet institui comunidades virtuais nas quais todos se relacionam em harmonia e igualdade e estão permanentemente dispostos a colaborar uns com os outros sem nenhuma diferenciação. Mas em contra partida existem aqueles que olhas para essas mesmas redes de forma pessimista, afirmando que comunicação mediada pelas redes sociais esfria as relações entre os seres humanos e acentua o que tem de pior neles.

A autora concluiu que todas as tecnologias que dispomos, inclusive a internet, são produtos de nossas próprias intenções e propósitos, porém o modo como nos apropriamos dela e o uso que fazemos é que vai gerar um certo impacto na nossa vida que pode ser positivo ou negativo.

Teixeira (2009), no seu trabalho "*Comunicação e o relacionamento da família actual em virtude de novos tempos*" fala da comunicação e relacionamento da família actual com o uso de novas tecnologias de comunicação e informação. A sua análise parte da ideia de que na era da modernização as famílias já não valorizam muito a comunicação face a face.

A autora afirma que antes da ascensão das tecnologias nas famílias predominava a autoridade dos pais, o afecto e o aprendizado dentro desse grupo (família) não era de forma alguma contaminada por outros padrões de comportamento. No entanto, com o surgimento da internet, que é veloz, onde circula milhões de informações em tempo real, que por sua vez produz na

sociedade grandes mudanças, pois, além de seu poder de alcance (não tem fronteiras), acaba alcançando todas as comunidades, classes e níveis de faixa etária.

Com isso ele mostra que os relacionamentos familiares tem sido fracos efectivamente, pois os papéis sociais tem sido invertidos, a comunicação não ocorre normalmente, pois entre as pessoas agora existe a máquina, que passa a ditar várias regras, os membros da família já não se preocupam em manter o grupo coeso, onde cada um é responsável por si próprio e pela sua felicidade (individualismo) e o vínculo afectivo não é mais constante.

Após a revisão bibliográfica feita, pode-se constatar que a discussão sobre o uso da internet e das redes cibernéticas por parte dos adolescentes é bastante vasta. Existem autores que olham para a função das redes cibernéticas na vida dos indivíduos, que olham para uso das redes sociais por parte das adolescentes como um estímulo ou incentivo na busca de conhecimento, autonomia e de interacção com outros indivíduos ou grupos (Santos, 2013), e os outros que tomam essas redes como um factor de mudança ou transformação nas relações sociais pois, afirmam que essas mesmas redes cibernéticas interferem na vida dos indivíduos na medida em que, alteram os hábitos, valores e prioridades dos indivíduos, que se tornam, dependentes da tecnologia (Maungue 2009), e as relações familiares se tornarem cada vez mais fracas e os membros da família já não se preocupam em manter o grupo coeso e isso enfraquece as relações entre os indivíduos (Teixeira, 2009).

Assim sendo, o estudo que se pretende realizar, identifica-se com os autores que olham para o uso das redes cibernéticas como um motor de mudanças nas relações sociais, que altera não só os hábitos e valores mas também a forma como os indivíduos se relacionam e que por sua vez traz consequências a nível social, fragilizando assim as relações sociais desenvolvidas pelos indivíduos na sociedade.

Contudo esses mesmos estudos não nos permitem observar a forma como as redes cibernéticas influenciam nas relações sociais (pai e filho), concretamente nas relações de poder baseadas na transmissão de conhecimento dos pais para os filhos, daí a importância de estudar a influência que esse uso tem no poder que o pai exerce sobre o filho como agente de transmissão de conhecimento. Sendo que os filhos mantêm contacto com redes cibernéticas que também são um agente socializador (aquisição de conhecimento).

Posto isto, a presente pesquisa será guiada pela seguinte pergunta de partida: *Como é que o uso das redes cibernéticas por adolescentes afecta as relações de poder na transmissão de conhecimento de pais para filhos?*

Na tentativa de oferecer uma resposta prévia ao problema acima mencionado, concebeu - se uma hipótese sobre a qual o estudo se incidiu. O uso das redes cibernéticas fragiliza as relações de poder entre pai e filho, na medida em que se torna um agente de socialização dominante na transmissão de conhecimento para adolescentes introduzindo novos hábitos. Onde relacionou - se duas variáveis: relações de poder dos pais, que é a variável dependente e uso das redes cibernéticas por adolescentes que é a variável independente.

## Capítulo 2

### Enquadramento Teórico

O presente capítulo destina-se à apresentação dos tópicos que compõem o quadro teórico, partindo da teoria de base que orienta o presente trabalho, seguindo com a apresentação dos conceitos relevantes do mesmo e a sua operacionalização.

Em função dos objectivos que se pretendeu alcançar com a realização da presente pesquisa, foi feita uma triangulação teórica, onde recorreu-se a abordagem da Corrente do Interaccionismo Simbólico, tendo como suporte teórico os pensamentos Georg helbert Mead e o conceito de poder simbólico de Pierre Bourdieu.

Segundo Mead (1972) é no processo de socialização que os indivíduos adquirem normas, regras, valores e crenças que lhe possibilitam a viver em sociedade. O processo de socialização compreende 3 fases: a fase preparatória, onde o indivíduo apenas recebe e imita o que recebe dos outros (no caso do nosso trabalho, os pais), a fase de jogo, ele já tem a capacidade de reflexão e escolha, e por fim a fase da representação onde o indivíduo torna-se um agente activo com a capacidade de modificar as situações que constroem a sua liberdade.

O Interaccionismo Simbólico de George Herbert Mead (1972), concebe a sociedade humana fundamentada na base do consenso, de sentidos compartilhados na forma de compreensões e expectativas comuns. A interacção é elemento constituinte das formas de comportamento, e a natureza dos objectos do mundo social e simbólico.

Mead (2007) fundamenta-se na convergência sociedade-indivíduo na comunicação e na tríade sociedade-indivíduo-mente como partes da acção social. A mente é a capacidade humana de aprender e usar símbolos. Tal capacidade possibilita a comunicação, baseada em uma linguagem com significados convencionados em um código. Sendo assim, o autor vê a linguagem como base e instrumento do acervo cultural e simbólico de uma sociedade é o mais importante sistema de sinais humano, pois se torna repositório de vários tipos de acumulações de significados e experiências que se perpetuam sendo transmitidas para diferentes gerações (Mead, 2007).

Mead (2007) defende que o indivíduo, para pertencer a um grupo social, de certo modo, precisa reproduzir valores e símbolos compartilhados pela colectividade na qual se insere, adaptando-se a ela, mas afirmando-se como indivíduo autónomo lutando contra a colectividade. Daí, a ideia do autor de que, é a partir da consciência reflexiva que o indivíduo tem a capacidade de escolha nas suas acções.

A interacção simbólica representa um domínio que os indivíduos, tem para responder aos gestos e acções dos outros. Para que se produza a interacção social não basta haver apenas símbolos é necessário que sejam significantes para os actores, ou seja, tenha um significado comum. Com o uso das redes cibernéticas fica claro que os pais e filhos passam a não compartilhar o mesmo significado das acções. E isso vai por sua vez, dificultar a interacção e comunicação entre os indivíduos.

Bourdieu (2001) defende a existência do poder simbólico, mediante o qual, os campos dominantes são beneficiárias de um capital simbólico, disseminado e reproduzido por meio de instituições e práticas sociais, que lhes possibilita exercer no poder.

O poder simbólico consiste, em um poder invisível que só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem. Esse poder esta ligado aos sistemas de comunicação e conhecimento cujo poder serve à construção da realidade do mundo social.

Bourdieu (2001) também afirma que as produções simbólicas, por sua vez, funcionam como instrumentos de transformações e de dominação porque contribuem para o estabelecimento de distinções (hierarquias) no mundo social. É a partir do poder simbólico que pretende se explicar a ideia de relações de poder entre pai e filho, baseadas no conhecimento. Onde procurou - se demonstrar que as redes cibernéticas como agentes de socialização detêm o poder simbólico, ou seja, são os dominantes no que diz respeito a transmissão de conhecimento aos adolescentes, e não mais os pais como acontecia na socialização primária. E isso transformar as relações sociais desenvolvidas entre pai e filho, fragilizando assim o poder simbólico do pai sobre o seu filho.

Segundo Bourdieu existe o campo intelectual, onde se produzem bens simbólicos, onde um criador e sua obra são determinados pelo sistema de relações sociais, nos quais a criação se realiza com o acto de comunicação e o lugar que o criador ocupa na estrutura do campo social.

Para Bourdieu (1996), os agentes, ou actores sociais constroem o mundo social individual e colectivamente a partir de uma estrutura objectiva de distribuição de diferentes tipos de capital (formas de poder), sejam eles físicos, culturais ou simbólicos, cuja eficiência varia de forma contingente e localizada.

A acção dos actores sobre essas estruturas objectivas constitui o campo social, dentro do qual ocorrem as disputas entre os agentes possuidores de meios e fins diferenciados ligados a sua socialização prévia ou por aquela praticada dentro do próprio campo. Tais disputas irão contribuir para a conservação ou transformação da estrutura do campo.

Assim sendo, os conceitos de socialização, consciência reflexiva, interacção simbólica e poder simbólico constituem a base do quadro teórico que melhor sustenta nosso trabalho, pois nos ajudam a compreender de que forma o poder simbólico dos pais fica fragilizado a partir do uso das redes cibernéticas por adolescentes, tomando-as como um agente de socialização.

## **Conceptualização**

Esta secção é referente a definição e operacionalização dos conceitos considerados relevantes para o nosso trabalho e que ajudam na discussão do tema em causa. Na realização deste trabalho foram relevantes os seguintes conceitos: Família, Adolescência, Socialização, Redes sociais, Redes cibernéticas e Relações sociais.

### **Família**

De acordo com Dessen et all (2005) família é um dos principais contextos de socialização dos indivíduos, portanto, possui um papel fundamental para compreensão do desenvolvimento humano, que por sua vez é um processo em constante transformação, sendo determinado por factores do próprio indivíduo e por aspectos mais amplos do contexto social no qual estão inseridos. É o lugar privilegiado da construção social, onde aprendemos a dar significado social a todos eventos naturais (Dessen et all, 2005).

Osório (2007), de que a família é um agente de socialização privilegiado, onde a transmissão de saberes e apropriação de valores que são determinantes para o quotidiano dos indivíduos, sendo que essa socialização é feita com vista a organizar as relações sociais e o individuo aprende a divisão de trabalho. A família pode ser definida como um espaço simbólico quando os indivíduos partilham crenças, valores ou uma terra de origem.

Minuchin (1988) citado por Melchiori (2009) diz que a família é um sistema complexo de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas ligadas directamente às transformações da sociedade, em busca da melhor adaptação possível para a sobrevivência de seus membros e da instituição como um todo.

Dessen et all (2005), Osório (2007) e Minuchin (apud Melchiori: 2009), ao longo das suas definições sobre família, concordam quanto ao facto deste ser um espaço de socialização e de organização das relações sociais. Tendo em conta esses autores, neste trabalho aborda - se família como espaço onde ocorre primeira socialização dos indivíduos, onde adquirem valores, crenças e praticas de modo a adaptar-se ao meio em que estão inseridos (Os pais é que constituem a categoria família no contexto nosso trabalho, sendo eles o agente de socialização primária dos filhos).

## **Adolescência**

Segundo Martins (2004) a adolescência corresponde ao período em que o ser humano sofre mudanças orgânicas, cognitivas, sociais e afectivas e é a passagem da vida de criança para a vida adulta, e que nesta fase surgem muitas dúvidas, curiosidades, inquietações e mudanças nos mais diferentes aspectos. Osório (1992) diz que adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade está em fase final de estruturação e a sexualidade se insere nesse processo sobretudo como um elemento estruturador da identidade do adolescente. Segundo a OMS a adolescência é o período de transição de criança ao adulto, ou seja, transição de uma etapa para a outra no ciclo vital e é regida por ritos de iniciação.

Por sua vez Wainer (2006), afirma que a adolescência é uma fase de manifestação de condutas transgressoras, marcadas por actos de rebeldia, tem sido considerada natural durante o processo de desenvolvimento de um jovem. Muitos indivíduos apresentam condutas antissociais no período da adolescência e, na idade adulta, se caracterizam como pessoas com níveis normais de inserção na sociedade.

É na adolescência de diversas mudanças físicas, sociais e cognitivas, sendo vista por alguns autores como uma fase na qual os jovens exploram e experimentam diversos comportamentos, inclusive antissociais (Wainer, 2006).

No nosso trabalho adoptou - se o conceito Wainer, pois o olha para a adolescência como uma etapa de manifestação de condutas transgressoras, marcadas por actos de rebeldia, onde os mesmos exploram e experimentam diversos comportamentos, inclusive antissociais.

## **Socialização**

Para o nosso trabalho optamos pelo conceito de Mead (1972), onde a socialização é tida como um o processo pelo qual os indivíduos adquirem normas, regras, valores e crenças que lhe possibilitam a viver em sociedade. A socialização começa na infância, onde procura-se integrar os indivíduos na sociedade como um se social transmitindo valores, e essa etapa se chama socialização primária. E temos também a socialização secundária que é a posterior a primaria, pois integra o indivíduos em novos contextos e aprende novos papéis.



## **Redes Sociais**

Recuero (2009) diz que as redes sociais representam pessoas, interacção, uma troca social. Um grupo de pessoas que fazem parte de uma mesma estrutura. Cada envolvido pode expressar sua individualidade, e definir quais os grupos ou pessoas que podem fazer parte da sua rede de relacionamentos. Quando uma rede social da internet conecta uma rede de pessoas, afirma Recuero (2009) temos uma Rede Social virtual. Basicamente as redes sociais na internet representam a mesma relação entre os indivíduos como seres sociais, no entanto, através de computadores, ou celulares o que exige uma linguagem específica para uso desse ambiente. No presente trabalho abordamos as redes sociais de carácter virtual.

## **Redes Cibernéticas**

São um meio tecnológico com a capacidade de expandir um fluxo de informação com o objectivo de manter comunicação entre as pessoas (Dyson 1998). No contexto do nosso trabalho, as redes cibernéticas são tidas como um agente de socialização (secundária), a partir da qual os adolescentes aprendem aspectos que marcam ruptura com a socialização primária.

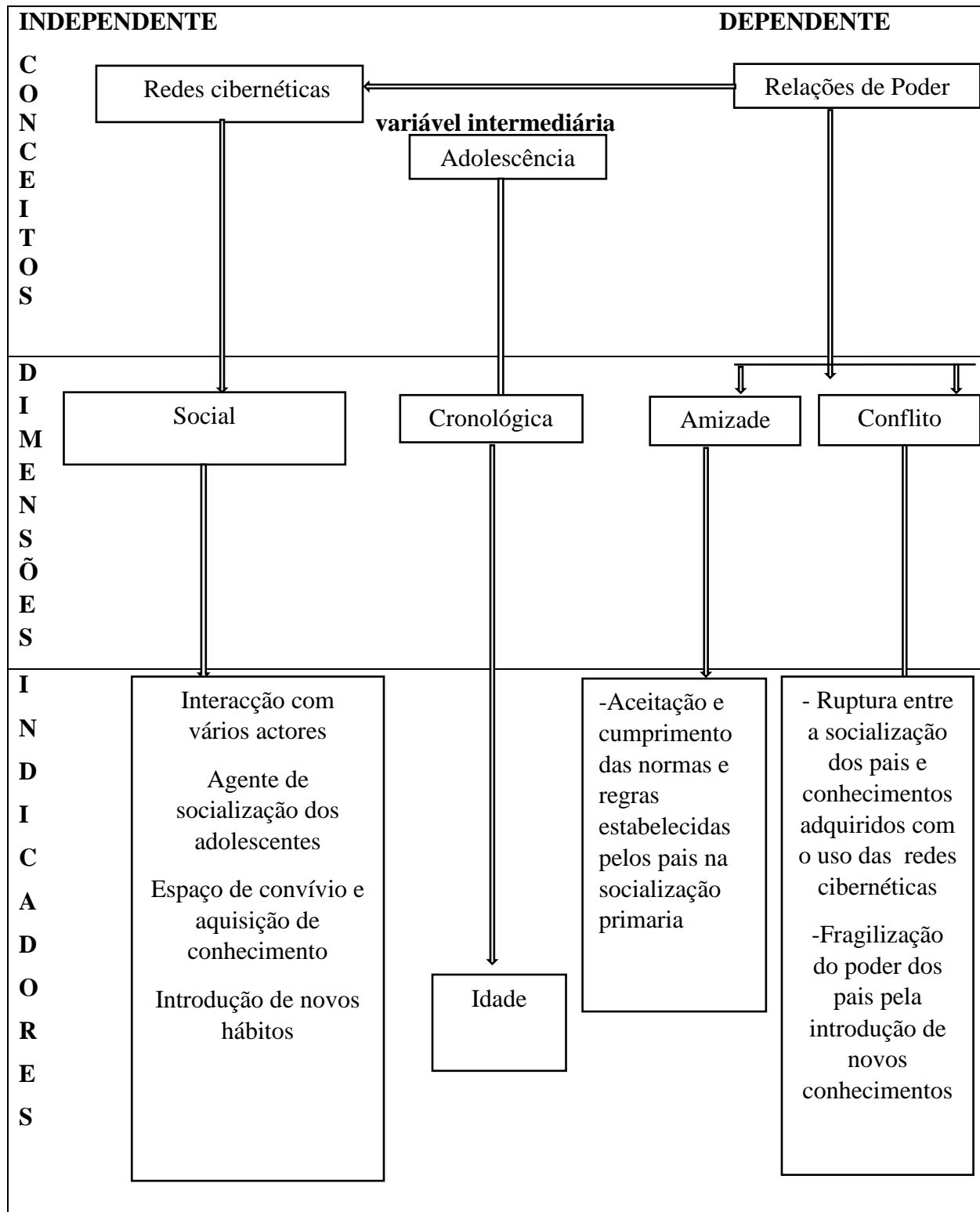
## **Relações Sociais**

Weber citado por Quintaneiro (2003), define relação social diz respeito à conduta de múltiplos agentes que se orientam reciprocamente em conformidade com um conteúdo específico do próprio sentido das suas acções. A acção social, a conduta do agente está orientada significativamente pela conduta de outro ou outros, ao passo que na relação social a conduta de cada qual entre múltiplos agentes envolvidos (que tanto podem ser apenas dois e em presença directa quanto um grande número e sem contacto directo entre si no momento da acção) orienta-se por um conteúdo de sentido reciprocamente compartilhado.

Enquanto, para Lakatos e Marconi (2006) relação social a forma assumida pela interacção social em cada situação concreta, onde duas pessoas ou mais, desenvolvem acções recíprocas. As diversas maneiras pelas quais os indivíduos e os grupos actuam uns com os outros, a forma pela qual os indivíduos se relacionam e estabelecem relações sociais podem surtir mudança nos contactos sociais e na interacção social. As relações sociais podem ainda ser políticas, religiosas, culturais, familiares, Lakatos e Marconi (2006).

Como pode se notar, o indicador comum nos conceitos de Weber citado por Quintaneiro (2003), e Lakatos e Marconi (2006) é a reciprocidade. Isso implica que as relações sociais são determinadas pelas acções recíprocas desenvolvidas pelos indivíduos e pela partilha de significados. Essas definições nos permitiram captar que as relações sociais são fundamentalmente dependentes da reciprocidade e da partilha de significados durante a interacção social entre os indivíduos.

#### 4. Modelo de Análise



## **Capítulo 3**

### **Metodologia**

Tendo em conta os objectivos dessa pesquisa, a mesma foi guiada pelo método qualitativo. Para Liebscher (1998), a pesquisa qualitativa pode ser definida como um estudo não estatístico que analisa dados de difícil mensuração de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico. Entre os dados não mensuráveis pode-se destacar: sentimentos, intenções, comportamentos, representações (foco desse estudo), significados e motivações.

Segundo Minayo (1994) no método qualitativo pode se encontrar as seguintes ferramentas ou técnicas: entrevista semi-estruturada e aprofundadas, grupos focais, a etnografia e a observação participante. No meio destas ferramentas fez - se o uso da entrevista semi-estruturada e aprofundada para fazer a recolha dos dados pois na entrevista semi-estruturada o investigador tem uma lista de questões para serem respondidas como se fosse um guia.

#### **Técnicas de Recolha de Dados**

Para a recolha de dados optou-se pelas entrevistas semi-estruturadas em profundidade, pois esta é uma técnica dinâmica e flexível, útil para apreensão de uma realidade tanto para tratar de questões relacionadas ao íntimo do entrevistado. Assim sendo, para colher as informações relevantes para o estudo esta técnica permitiu que os entrevistados não se limitassem apenas em responder as questões colocadas, e conforme as respostas dadas na entrevista, teve-se a possibilidade de suscitar outras questões de acordo com o rumo da conversa.

Demo (1995) define a entrevista semi-estruturada como uma actividade científica que permite ao pesquisador descobrir e captar a realidade. Porém Minayo (1996) afirma que é um fenómeno que permite aproximarmo-nos os factos ocorridos na realidade da teoria existente sobre o fenómeno analisado, a partir da combinação entre ambos.

As questões podem não seguir exactamente a ordem prevista no guião e poderão ser colocadas questões que não se encontram no mesmo, em função do decorrer da entrevista (Mattos,2005). Essas entrevistas permitem que o entrevistado tenha alguma liberdade para desenvolver as respostas segundo a direcção que considere adequada, de uma forma flexível e aprofundada, os aspectos que considere mais relevantes.

Algumas das principais vantagens das entrevistas semi-estruturadas são as seguintes: a possibilidade de acesso a uma grande riqueza informativa (contextualizada e através das palavras dos actores e das suas perspectivas), a possibilidade do investigador esclarecer alguns aspectos no seguimento da entrevista, o que a entrevista mais estruturada e o questionário não permitem.

### **Delimitação do universo e selecção da amostra**

O nosso universo é constituído por todos os adolescentes residentes do bairro de malhangalene. A nossa amostra foi constituída por cinco adolescentes que tem acesso as redes cibernéticas e seus respectivos pais . O tipo de amostragem que usamos é intencional (aquela cuja selecção é baseada no conhecimento sobre a população e o propósito do estudo), combinada com acessibilidade. Este método mostrou-se apropriado para a realidade que se pretendia estudar do ponto de vista da identificação dos indivíduos, visto que, trabalhou - se com os adolescentes e pais que se encontravam disponíveis para a recolha dos dados.

### **Constrangimentos**

Durante o processo de pesquisa tivemos vários constrangimentos, principalmente no que diz respeito ao acesso as referências bibliográficas nacionais que abordassem o assunto em causa (redes cibernéticas), dai que recorreu-se a bibliografia internacional, onde teve - se acesso a boa parte do material usado para a elaboração desse trabalho. No nosso contexto obtive - se acesso a apenas 2 artigos, porém foram úteis para a nossa pesquisa pois olham para o nosso contexto. O maior constrangimento foi a falta de disponibilidade dos pais para as entrevistas, sendo que os mesmos apresentavam se sobrecarregados, e isso fizeram com que o nosso trabalho de campo levasse mais tempo.

### **Questões éticas**

Antes de dar início as entrevistas, contactou - se os adolescentes e os seus respectivos pais dos adolescentes onde apresentaremos a nossa intenção e os objectivos da pesquisa bem como as razões da escolha desses pais. Teve se em conta o princípio de consentimento informado onde informou-se a todos os entrevistados os objectivos da pesquisa e clarificou-se que a sua participação seria voluntária, portanto não remunerada e que por isso a sua adesão e o abandono seria feita de forma livre. Garantiu-se também a confidencialidade das suas respostas e das suas identidades de modo que os mesmos não se sintam expostos.

## **Capítulo 4:**

### **Apresentação, análise e interpretação dos resultados**

Neste capítulo traz-se a apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos demonstrando o nível do alcance dos objectivos predefinidos a quando da realização dos projecto. Deste modo, organizou-se o presente capítulo em cinco secções, iniciando com os dados sócio demográficos dos entrevistados (pais e filhos), fontes de socialização dos adolescentes, finalidade do uso das redes cibernéticas por adolescentes, redes cibernéticas como agente socializador dominante para os adolescentes e por fim redes cibernéticas como um motor de mudança nas relações de poder do pai sobre o filho.

#### **4.1. Perfil sócio demográfico dos adolescentes e dos pais**

Nesta secção traz-se o perfil sócio demográfico dos adolescentes e pais por nós entrevistados, tomando como base algumas variáveis demográficas e sociais, como pode - se constatar a partir das próximas linhas que passa a apresentar.

Relativamente aos adolescentes teve - se um total de 5 entrevistados, dos quais 3 são rapazes e 2 meninas, e a sua idade varia de 11 aos 16 anos. E quanto aos pais também trabalhou tanto com o sexo masculino como o feminino, sendo que esta última categoria sexual foi representada por um número de 3 mães e apenas 2 pais. E a sua idade varia de 36 a 54 anos de idade. Tendo se limitado o grupo-alvo a indivíduos que residem no bairro de Malhangalene, uma zona urbana da cidade de Maputo, esta perante a um caso de pessoas que partilham o mesmo local ou espaço de residência.

Quanto ao nível académico dos adolescentes entrevistados, 2 encontram-se a frequentar a 10<sup>a</sup> classe, 1 a frequentar a 9<sup>a</sup> classe, 1 frequentar 11a classe e por fim a adolescente que frequenta 6<sup>a</sup> classe, o que leva a concluir que estão todos encontram-se a frequentar o nível básico e médio. Dos pais entrevistados, 3 que concluíram o nível médio (12<sup>a</sup> classe) e 2 com o nível de licenciatura, 1 formou-se em contabilidade e outro em engenharia electrónica.

Os dados sócio demográficos dos entrevistados, relativamente aos adolescentes não demonstram muita diferenciação entre os mesmos, na medida em que 4 dos 5 entrevistados têm entre 14 e 16

anos e encontram-se a frequentar o ensino secundário, apenas uma adolescente tem 11 anos e está no ensino primário do segundo grau. Todos adolescentes vivem no bairro de Malhangalene com os seus pais.

Relativamente aos pais entrevistados, pode-se concluir que os mesmos têm uma idade superior a 35 anos, residem no bairro de Malhangalene, concluíram o nível médio, onde 2 possuem o nível de licenciatura, as mães entrevistadas não exercem nenhuma profissão, são apenas donas de casa, e os pais são formados (licenciados) e funcionários do estado.

## **4.2 Agentes de socialização dos adolescentes**

Nesta secção realizou-se a apresentação, análise e interpretação dos dados no que se refere aos agentes de socialização dos adolescentes, dados esses que nos possibilitaram a construção de duas categorias, Pais como agentes socializadores dos adolescentes (socialização primária) e redes cibernéticas como um agente de socialização (socialização secundária). Apresenta-se a seguir o aprofundamento destas duas categorias.

### **4.2.1 Pais como agentes socializadores**

Nesta categoria pretende-se mostrar como ocorre a socialização no espaço doméstico, onde vai-se demonstrar que tipo de conhecimento os pais transmitem aos seus filhos, sendo que é no processo interactivo de aprendizagem, no seio familiar, onde os indivíduos adquirem normas e princípios de como viver e comportar-se em sociedade.

Iniciou-se a exploração procurando saber sobre o processo de socialização primária pelo qual os entrevistados (adolescentes) passaram, pelo que nos foi possível identificar que filhos aprendem dos seus pais desde a infância o respeito ao próximo, a obediência aos mais velhos, dedicação nos estudos, e principalmente a questão da obediência às regras impostas pelos pais, onde os filhos aprendem que existe o pai que estabelece regras, princípios e maneiras de como eles devem se comportar tanto no espaço doméstico como na sociedade geral. Como podemos constatar nos depoimentos que passamos a apresentar:

*“É com os meus pais que aprendi muita coisa que sei hoje. como por exemplo, o respeito, a gratidão, o amor, carinho, respeito ao próximo, dedicação nos estudos e ajudar a quem necessita (Alson, 15 anos, 11ª classe)”.*

*"Meus pais me ensinaram a respeitar os mais velhos para que possam me respeitar também, aceitar quando os mais velhos me mandam, ajudar nos trabalhos de casa e prestar atenção sempre que alguém estiver a falar comigo" (Joana, 14 anos, 10ª classe).*

*Para os meus pais a escola vem sempre em primeiro lugar, eles me ensinaram isso desde que comecei a frequentar a escola, que devo estudar e me dedicar para ser alguém na vida (Júnior, 14 anos, 9ª classe )".*

De acordo com Mead (1972), a socialização primária é um processo crucial na vida de um indivíduo, na medida em que, a partir dele os indivíduos aprendem as regras e normas de convivência da sociedade em que estão inseridos. Os dados confirmam essa função, sendo que foi possível observar que os pais são o principal agente de transmissão de conhecimento para os seus filhos durante a sua infância, pois é com eles que os filhos aprendem as regras básicas de como se comportar na sociedade em que estão inseridos.

Os dados acima apresentam alguns valores que são transmitidos de pais para filhos durante infância, como o exemplo do respeito e amor ao próximo, o que leva-nos a confirmar a afirmação de Osório (2007), de que a família é um agente de socialização privilegiado, onde a transmissão de saberes e apropriação de valores que são determinantes para o quotidiano dos indivíduos, sendo que essa socialização é feita com vista a organizar as relações sociais e o indivíduo aprende a divisão de trabalho.

#### **4.2.2 Redes cibernéticas como agente de socialização**

É importante aqui referir que no contexto do nosso trabalho as redes cibernéticas fazem parte da socialização secundária dos adolescentes, que é todo e qualquer processo subsequente, que introduz um indivíduo já socializado, em novos sectores do mundo objectivo da sociedade como por exemplo, a escola, grupos de pares, no trabalho (Berger e Luckmann, 1976).

Em geral as entrevistas nos mostram que existe uma interacção social no mundo virtual, onde os adolescentes aprendem uns com os outros pois há troca de conhecimento sobre matérias da



escola, a sexualidade, adoptam novos comportamentos (alguns de carácter delinquente), ou seja, há partilha de conhecimento nesse espaço.

Com base nisso as redes cibernéticas passaram a ser também um agente de socialização para os adolescentes, na medida em que há circulação de conhecimentos e informação ligadas a sexualidade, os adolescentes aprendem como manter as relações sexuais, como se prevenir e a as consequências que advêm duma relação sexual (como a gravidez as doenças de transmissão sexual), aspectos que não foram transmitidos pelos pais a quando da socialização primária, e aprendem também alguns comportamentos desviantes, como por exemplo usar serviços do celular de uma pessoa sem a sua permissão, aceder a sites que não são permitidos para a sua idade e ate a consumir bebidas alcoólicas e por fim aprendem a ideia de liberdade de expressão, que todo individuo tem o direito de dar opinião, falar o que pensa a cerca de um dado acontecimento.

Os adolescentes assumem que as redes cibernéticas desempenham o papel de agente de socialização, porém com o seu uso, as vezes transgridem algumas normas estabelecidas pelos pais e até na sociedade em geral, a informação que como podemos constatar nos depoimentos que se seguem:

*"Entro nas redes sociais para me informar dos acontecimentos do dia-a-dia, conversar com os meus amigos, principalmente os colegas do grupo da escola que tenho no Whatsapp, porque nesse grupo trocamos matérias que deram na aula e as vezes nos esclarecemos duvidas ( Júnior, 14 anos, 9ª classe)".*

*"É no facebook que eu vejo e aprendo coisas sobre relações sexuais, paginas que falam do uso do preservativo, como por exemplo o jeito. Já vi também na Lambdamoz que as pessoas do mesmo sexo podem manter relações sexuais, e meus pais nunca falaram sobre sexo comigo e eu também não tenho coragem de comentar essas coisas com eles (Joana, 14 anos, 10ª classe)".*

*"Um amigo do whatsapp me ensinou usar internet com megas de outra pessoa, e faço muito isso no celular da minha mãe, e ela não se apercebe de nada porque não sabe nada de tecnologia (Mikel, 10ª classe)".*

Com os depoimentos acima pode-se constatar que nas redes cibernéticas circulam diversos tipos de conhecimento e informação durante a interacção entre os adolescentes, onde pode-se observar

elementos que marcam a ruptura entre a socialização primária (feita pelos pais) e a socialização secundária (feita a partir das redes cibernéticas), como é o exemplo de conhecimento sobre a sexualidade, que só adquiriram com o uso das redes cibernéticas, pois não tiveram acesso a esse conhecimento (uso de preservativo, riscos associados a não uso do preservativo) durante a interação com os seus pais.

No último depoimento nota-se que o filho não segue umas das regras (respeito) impostas pelos pais no processo de socialização, pois o filho mexe o celular da mãe sem o seu consentimento comprometendo o poder do pai sobre o filho.

#### **4.3 Finalidade do uso das redes cibernéticas por adolescentes**

Nesta secção traz-se elementos relacionados ao uso das redes cibernéticas por adolescentes, onde procurou-se verifica com que objectivo e finalidade os adolescentes usam essas redes. Com a informação recolhida pode-se constatar que os mesmos usam as redes para adquirir conhecimento ligados a escola, sexualidade, acontecimentos do dia-a-dia, trocar informações com amigos e colegas de escola e também para conversar, se divertir, assistir jogos e baixar vídeos e filmes. A partir desses dados foi possível estabelecer duas categorias: aquisição de conhecimento e um espaço de convívio, no que diz respeito a finalidade ou objectivo do uso das redes cibernéticas por adolescentes.

##### **4.3.1 Aquisição de conhecimento a partir das redes cibernéticas**

A informação por nós colhida durante as entrevistas mostra que os adolescentes usam as redes cibernéticas como fonte de aquisição de informação e conhecimento debater sobre a matéria dada pelos professores na escola, esclarecer algumas dúvidas, ter acesso as informações inerentes a sexualidade, praticas de risco, comportamentos desviantes, aprendem também falar uma linguagem não formal, como o calão e gíria, eles aprendem ate mesmo sobre violência, como mostram o depoimento abaixo:

*"É nas paginas que sigo no facebok que aprendo coisas sobre o sexo, como o uso do preservativo para evitar a gravidez e doenças de transmissão sexual, agora sei o que fazer quando decidir começar a ter relações sexuais (Mikel, 15anos, 10ª classe)".*

*"Eu e meus amigos de whatsapp e facebook, temos uma maneira de falar nossa, que só nos entendemos, alguns termos que nós mesmos criamos, como por exemplo Sbiga que significa moça, e quando falamos pessoalmente no meio dos nossos pais, ficam espantados a olhar para nós, sem entender nada (Alson, 15 anos)".*

*"No whatsapp as vezes recebo informações que acho não adequadas para mim, como por exemplo vídeos de violência e fotos de pessoas não vestidas, quando isso acontece eu apago logo essas coisas e as vezes saio do grupo ( Joana, 14 anos)".*

Pode-se aliar este último depoimento ao conceito de consciência reflexiva de Mead, onde os indivíduos tem a capacidade de escolha nas suas acções, de interpretar e modificar o meio em que estão inseridos de acordo com os seus objectivos. Esse contacto dos adolescentes com as redes cibernéticas não se limita somente na recepção do conhecimento ou informação, mas também na capacidade de escolha e dessa informação, onde eles tem a possibilidade de seleccionar o que consideram importante ou que vai ao encontro dos seus objectivos, rejeitando informações que não consideram úteis para si, como o exemplo do seguinte discurso " *vídeos de violência e fotos de pessoas não vestidas, quando isso acontece eu apago logo* " fica clara a ideia da capacidade de escolha e seleccionar o que considera relevante, ao apagar as fotos e vídeos que não considera adequadas para si.

Num dos depoimentos, é possível notar que nessas redes existe uma linguagem específica criada e compartilhada por eles, de modo a manter a interacção social, e que por sua vez não é compartilhada pelos pais (comprometendo a interacção entre ambos), o que Mead (2007) já havia feito referência, ao afirmar que a linguagem permite a partilha de significados, identificação dos papéis, e a aprendizagem das normas que regulam a interacção social.

Nesta ordem de ideias, pode-se verificar em função dos dados colhidos que as redes cibernéticas são de facto um espaço de aquisição de conhecimento para os adolescentes, onde recebem conhecimentos, ligados ao meio académico, tecnologia, acontecimentos do dia-a-dia, sexualidade, criminalidade entre outros. Porém pela consciência reflexiva que possuem, os adolescentes tem a capacidade de escolha na informação e conhecimento que os mesmos recebem dessas redes cibernéticas (seleccionar o que consideram útil para eles).

### 4.3.2 Espaço de convívio

Os indivíduos estão imersos numa sociedade, onde o convívio é feito a partir da interacção social que pode ser face a face ou não. A nós interessa falar do convívio que decorre com o uso das redes cibernéticas, pois os dados mostram que os adolescentes não usam as redes somente para aquisição de conhecimento como observamos na categoria anterior, mas também para momentos de conversa e diversão, como ilustra os depoimentos abaixo:

*" Na internet eu gosto de baixar jogos, vídeos e conversar com os meu amigos sobre algumas coisas que acontecem no mundo dos famosos, aqueles que são nossos ídolos (Mikel, 15 anos)".*

*"Gosto de conhecer pessoas novas tanto no facebook, como no whatsapp e muita das vezes nos damos bem, porque falamos da mesma forma e mesmas coisas (Alson, 15 anos) "*

A partir dos depoimentos foi possível observar a interacção entre os indivíduos, pois partir dessas redes os adolescentes interagem uns com os outros, partilhando o mesmo significado das coisas, o que torna a interacção possível. Segundo Simmel (1983) a interacção social não se limita na partilha do mesmo espaço geográfico ou territorial, traz a ideia do espaço relacional, onde há várias situações sociais, em que os indivíduos partilham acções, e essas mesmas acções são recíprocas.

Foi possível também constatar a partir dos depoimentos que, a linguagem é um elemento importante neste espaço interactivo, sendo que eles afirmam que usam um tipo de linguagem nessas redes de sociabilidade, e que possibilita uma melhor interacção entre eles, como Mead (1972) fez referência ao facto da linguagem permitir a partilha de significados, identificação dos papéis, e a aprendizagem das normas que regulam a interacção social.

As redes cibernéticas possibilitam aos adolescentes a liberdade de se expressar e conversar sobre certos assuntos, que com os pais não são explorados, como o exemplo da sexualidade. A partir dessas redes eles trocam ideias sobre a sexualidade, onde eles falam da ideia que eles tem do assunto, e ate falam da preocupação que tem pelo facto dos pais não abordarem o assunto com eles, porem eles não tem a coragem de o fazer pois acreditam que os pais vão considerar isso uma falta de respeito, pois eles ainda não têm idade para ter essa conversa.

É a partir do uso das redes cibernéticas que os adolescentes interagem com amigos, familiares, e ate com desconhecidos, que se encontram distantes, então a partir disto olham para essas redes

como facilitador da interacção social, na medida em que se comunica com as pessoas que se encontram distantes e a baixo custo. Dessa forma, a interacção com as pessoas com quem matem um laço não fica comprometida. A ideia de fazer nossas amizades nessa rede de sociabilidade é um dos principais objectivos que leva os adolescentes a aderirem a essas redes.

#### **4.4. Redes cibernéticas: um agente dominante na transmissão de conhecimento para os adolescentes**

Quando questionados sobre a fonte primeira ou dominantes para aquisição de conhecimento e informação actualmente, 4 dos 5 adolescentes afirmam que preferem buscar informação na internet e nas redes sociais pela vasta gama de informação disponibilizada nesse meio e por existir várias pessoas que saibam exactamente o que eles procura, ao invés de perguntar aos pais que as vezes não sabem do que se trata e mandam-lhes ver na internet ou no grupo com os seus amigos, como podemos ver nos seguintes depoimentos:

*"Quando tenho uma duvida, tanto da escola ou curiosidade sobre uma palavra que não sei o significado, eu entro no grupo do whatsapp da minha turma e pergunto, e lá ficamos a compartilhar conhecimentos e assim eu aprendo muita coisa, por isso eu já não posso viver sem internet (Joana, 14 Anos)".*

*"Eu prefiro buscar informação da internet e com os meus amigos, principalmente, porque meus pais não sabem de tudo, e tem assuntos que eles não falam comigo, como por exemplo sobre sexo. E eu investigo na internet e com os meus amigos do whatsapp. (Mikel, 15 anos) "*

Com base nos depoimentos apresentados anteriormente está expressa a ideia de que as redes cibernéticas ocupam um lugar dominante como fonte de conhecimento e transmissão de informação, tornando o papel dos pais como fonte dominante na transmissão de conhecimento para os filhos (o que acontecia na socialização primária) fragilizado. Pode-se recorrer a ideia produções simbólicas, que por sua vez, funcionam como instrumentos de transformações e de dominação porque contribuem para o estabelecimento de distinções no mundo social. Dai, que pode-se constatar que há uma dominação das redes cibernéticas na transmissão de conhecimento para os adolescentes em detrimento dos pais como acontecia no processo de socialização que foi feita menção na secção das fontes de socialização.

Esta num campo de forças imposto, onde há lutas entre os agentes que nele se encontram, no qual esses agentes lutam com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura desse campo e com vista a estar no topo da hierarquia (Bourdieu, 1996), as redes cibernéticas se encontram no topo da hierarquia no que diz respeito a transmissão de conhecimento sobre as sexualidade, criminalidade e notícias do dia-a-dia do nosso contexto.

A ideia dos adolescentes recorrerem mais as redes cibernéticas para ter acesso ao conhecimento não é tão linear quanto parece, pois há casos isolados, em que os adolescentes ainda procuram os pais para aquisição de conhecimento mesmo usando as redes cibernéticas, que mostram uma perspectiva inversa. Nas entrevistas deparou-se com uma situação em que uma das adolescentes busca sempre conhecimento com os seus pais, pois encontra-se limitada a usar redes cibernéticas, já que os seus pais sempre controlam o seu celular e desinstalam todas as redes sociais e só mantém o programa de Youtube para ela assistir desenhos animados. Daí que ela recorre sempre aos pais para esclarecer as suas dúvidas e buscar informação, passou-se a citar o depoimento em referência:

*"Quando tenho uma dúvida ou tpc pergunto meus pais em casa, porque não tenho Google no meu celular, meus pais sempre apagam o facebook e whatsapp no meu celular, só fico com o youtube para ver vídeos da barbie (Wanda, 11 anos, 6a classe) "*

#### **4.5 Redes cibernéticas: Um motor de mudanças nas relações de poder entre pai e filho**

Em geral, as entrevistas afirmam que as relações sociais entre pais e filhos sofreram uma mudança a quando do uso das redes cibernéticas. Constatou - se que valores como da obediência transmitida pelos pais no processo de socialização primária são ignorados pelos filhos, e espaço para diálogo no ambiente doméstico o que acaba por fragilizar as relações que estes desenvolvem. Pode observar que o facto de os filhos terem acesso a essas redes de sociabilidade, originou uma inversão de papéis, na medida em que o pai afirma aprender aspectos tecnológicos relacionados ao telemóvel com o filho e se manter actualizado sobre os acontecimentos do mundo. Com base nesses elementos foi possível identificar duas categorias: Fragilização do poder simbólico do pai sobre o filho e Inversão de papéis na socialização.

#### 4.5.1 Fragilização do poder simbólico do pai sobre o filho

Nessa categoria explorou-se a forma como as redes cibernéticas fragilizam as relações de poder de pai para filho tendo em conta a transmissão do conhecimento. Os dados por nós colhidos mostram que de facto o poder que o pai detinha na transmissão de conhecimento para o seu filho a quando a socialização primária ficou fragilizado com o uso das redes cibernéticas (socialização secundária) por parte dos seu filhos, na medida em que, estes adoptam novos hábitos pois entram contacto com novos conhecimentos e informação, onde eles aprendem sobre sexualidade, comportamentos desviantes, violência, entre outros que muitas das vezes não vão ao encontro do que aprenderam com os seus pais.

Segundo os entrevistados, a sua relação com o filho mudou desde que este entrou em contacto com as redes cibernéticas, pois ele já não segue os valores (obediência e respeito) e as regras estabelecidas pelos seus pais no processo de socialização primária, como por exemplo, usar o telemóvel durante a conversa com os pais, o distanciamento do filho para com a família, factos esses que se devem ao contacto do filho com essa rede de sociabilidade (redes cibernéticas). Como pode-se observar nos depoimentos que se seguem:

*"O meu filho mudou muito como uso essas redes sociais, a atenção dele nos momentos de conversa, a disponibilidade dele quando queremos lhe atribuir uma tarefa, ele se isola de nós, e fica muito tempo no celular a chatar (Pai, 54 anos, engenheiro Electrónico) "*

*"Tem havido muito conflito aqui em casa por causa dela usar celular em tudo o que faz, ela já me obedece quando lhe mando algo e isso me deixa muito triste, as vezes queima comida quando cozinha, ate para casa de banho ela leva celular, mas o que me deixa furiosa é quando ela não olha para mim quando falo com ela porque está a mexer celular e usar o celular durante as refeições com a família (Mãe, 39 anos, cozinheira) "*

*" Até parece que ele esqueceu tudo que lhe ensinamos, já não há de respeito e nem obediência, e quando lhe repreendo, ele vive dizendo que as coisas mudaram com a tecnologia e que nos devemos entender isso (Mãe, 32 anos, dona de casa)."*

Com base nos depoimentos apresentados, é possível observar que o uso redes cibernéticas por adolescentes, trouxe mudança nas relações de poder de pai para filho, a partir dos dados foi

possível notar que a questão da obediência as regras estabelecidas pelo pai no espaço doméstico, já não se verifica, devido ao isolamento por parte do adolescente pois o mesmo muito tempo nessas redes, o que acaba criando um conflito entre pais e filhos.

Nos depoimentos acima pode - se notar que há um distanciamento entre pai e filho provocado pelo uso das redes cibernéticas e que por sua vez vai fragilizar o poder do pai na transmissão de conhecimento pois já não há espaço de conversa, ou se existe é de forma limitada. Pode - se também constatar que o respeito e a obediência ora transmitida dos pais para os filhos na socialização primária já não é seguida pelos filhos, sendo que os mesmos desobedecem os seus pais e não seguem as normas e regras estabelecidas no ambiente doméstico, isso mostra de forma clara que há fragilização do poder do pai na transmissão de conhecimento.

As produções simbólicas, por sua vez, funcionam como instrumentos de transformações, como podemos verificar a partir dos dados por nós recolhidos, sendo que com base nesses dados é possível notar as mudanças e transformações que ocorreram a nível das relações de poder (simbólico) de pai para filho.

Afirma Castells (2012) que a sociedade em rede é global e difunde-se através do poder integrado nas redes globais de capital, bens, comunicação, informação e tecnologia. Sendo que a internet isola os indivíduos, pois sofremos um excesso de informação, e a info-exclusão aumenta a exclusão social.

Segundo os dados, a coesão social ficou comprometida, sendo que o espaço para o diálogo no ambiente familiar (entre pais e filhos) foi substituído pelas redes cibernéticas, pois os filhos limitam-se a estar todos momentos grudados aos telemóveis e conseqüentemente as redes cibernéticas, o que vai enfraquecer as relação entre ambos. A partir disso pode - se afirmar que o poder que o pai tinha de impor os seus ensinamentos sobre o filho, a quando da socialização primária ficou deteriorada com o uso das redes cibernéticas, pois esse uso trouxe consigo a introdução de novos hábitos e não obediência das normas impostas pelo pai (usar o celular ate depois da meia noite, usar o celular durante as refeições, não aceitar quando o mais velho manda e faltar o respeito usando o celular no momento de conversa com os pais).



#### 4.5.2 Inversão de papéis na socialização

Nesta categoria, pretende - se trazer evidências que mostram que a socialização não acontece somente de forma vertical, de pai para filho, mas pode ocorrer na razão inversa, sendo que os pais podem aprender com os seus filhos.

Os dados mostram que a socialização pode ser feita na razão inversa, ou seja, os pais também aprendem com os seus filhos. Tivemos casos, em que os pais afirmaram que a parte relacionada a tecnologia aprendem os filhos, a baixar alguns aplicativos na internet, tais como calendário, baixar e visualizar vídeos, assistir noticiário online, usar ferramentas como whatsapp e facebook, e que até hoje apresenta algumas dificuldades em usar esses aplicativos. E também o facto de o filho usar as redes faz com que ele tenha por vezes acesso a informação que o pai não tem, e por via disso passa essa informação, como notícias relacionados a actores de filmes, ao mundo do futebol, fotos de alguns acontecimentos que circulam nessas redes. Pode se observar com o depoimento que se segue:

*"O Mikel é muito ligado a tecnologia e ele me ensina muita coisa como usar alguns aplicativos da internet, tais como sites de notícias e jogos online, coisas que são muito úteis para mim. Quase tudo que faço no celular que está ligado a internet ele é que me ensinou, porque para mim o celular era um meio para efectuar chamadas e trocar mensagens (pai, 43 anos, Contabilista) "*

*"Fiquei surpreendido, quando o Alson disse que eu devia parar de andar com agenda todos os dias, porque eu podia baixar uma agenda no celular e registar tudo o que preciso, ele baixou o aplicativo pra mim, e ensinou-me como usar. Desde aí, a minha vida anda facilitada. (Pai, 54 anos, engenheiro Electrónico) "*

A partir dos depoimentos acima, é possível verificar que o pai pode sim aprender com o seu filho, e que existem alguns aspectos que os filhos sabem e os seus pais apresentam dificuldades em aprender, tais como usar um celular moderno ter acesso a internet. Concluí se que o adolescente não é um "actor passivo" e sim "activo", pois ele não se limita somente a receber conhecimentos dos pais, faz uma busca de novos conhecimentos e acontecimentos, tendo também a capacidade de transmiti-los aos seus agentes de socialização primária (pais).

Contudo, o uso das redes cibernéticas por adolescentes, trouxe mudanças nas relações entre pai e filho, nesse caso específico, o pai passa a aprender com o seu filho os aspectos ligados ao uso de dispositivos modernos e internet (baixar aplicativos que lhe ajudam no seu dia-a-dia), sem contar que o pai tem acesso a informação que o filho adquire nessa rede de sociabilidade, das quais o pai não faz parte.

A inversão de papéis é objectivar o encontro entre o eu e o tu, possibilitando a um indivíduo assumir o papel de um outro, portanto, realizando o que vem a ser intersubjectividade fenomenológica. Ele pretende com o uso da inversão de papéis correcta, como chama, recompor o sentido da unidade, identidade e pertença ao grupo (Almeida, apud: Neves 1982). Sendo que a *inversão de papéis* inicia-se na matriz de identidade, durante a socialização e integração do indivíduo entre seu segundo e terceiro ano de vida, aprimorando-se no decorrer do próprio crescimento ao jogar os papéis.

A partir desses elementos pode-se concluir que estamos perante a uma inversão de papéis, na medida em que identifica vários aspectos, apresentados acima que os pais aprendem com os seus filhos. Esta mudança de papéis é fundamental para o amadurecimento tanto dos pais como dos filhos, pois supera-se a ideia da passividade dos filhos ora verificada no processo de socialização primária.

## **Considerações Finais**

Procurou-se nesse estudo compreender de que forma as redes cibernéticas como agente de socialização, afectam as relações de poder baseadas no conhecimento, entre pais e filhos. Deste modo os dados foram recolhidos junto aos adolescentes que usam as redes cibernéticas e aos seus respectivos pais.

O estudo teve como pressuposto que o uso das redes cibernéticas por adolescentes fragiliza as relações de poder entre pai e filho, na medida em que se torna um agente de socialização dominante na transmissão de conhecimento para adolescentes. Desta forma com o conteúdo captado a quando da análise e interpretação de dados, notam-se evidências que nos possibilitaram verificar até que ponto os objectivos foram atingidos e a hipótese foi devidamente testada.

Partindo do pressuposto que as redes cibernéticas são um agente de socialização para os adolescentes, podemos concluir que eles adquirem conhecimento e informação sobre sexualidade, criminalidade, e outros aspectos que não foram transmitidos pelos seus pais a quando da socialização primaria.

Assim sendo, apurou-se que há uma ruptura no que tange ao tipo de conhecimento transmitido pelos pais e pelas redes cibernéticas, pois os pais ensinaram os filhos a obediência, respeito e amor ao próximo, porém o uso das redes cibernéticas faz com que os filhos adoptem novas condutas e sigam novas regras nessa rede de sociabilidade, colocando em causa os aspectos transmitidos pelos pais.

Neste sentido verificou-se que os adolescentes olham para as redes cibernéticas como agente de socialização pelo facto de adquirir conhecimento e informação neste meio de sociabilidade, conhecimento esse que não era possível ter acesso a partir dos seus pais. E há também uma troca de conhecimento com grupos de pares, dentro dessas redes virtuais. As redes cibernéticas são tidas também como um espaço de convívio, onde os adolescentes conversam com os seus amigos, familiares e até mesmo com pessoas desconhecidas com o objectivo de criar novas amizades.

O uso das redes cibernéticas por adolescentes, deu origem a um distanciamento entre pais e filhos e que por sua vez fragilizou o poder do pai na transmissão de conhecimento pois já não há espaço de conversa, e também a questão do respeito e a obediência ora transmitida de pai para filho na socialização primária ficou fragilizado, sendo que os mesmos desobedecem os seus pais e não respeitam as normas e regras estabelecidas no ambiente doméstico, isso mostra de forma clara que há fragilização do poder do pai na transmissão de conhecimento. Os adolescentes olham para as redes sociais como a sua fonte preferida ou primeira na busca de conhecimento, pela vasta gama de informação que esse meio disponibiliza.

Assim confirmou-se a nossa hipótese de que o uso das redes cibernéticas fragiliza as relações de poder entre pai e filho, na medida em que se torna um agente de socialização dominante na transmissão de conhecimento para adolescentes. Neste sentido, constatou-se que as produções simbólicas (conhecimento), por sua vez, funcionam como instrumentos de transformações e de dominação porque contribuem para o estabelecimento de distinções no mundo social.

Bourdieu (1996) assume que ao possuir o poder simbólico na sociedade pode fazer com que se torne da classe dominante, então podemos concluir que devido ao facto das redes cibernéticas possuírem o poder simbólico, faz com que as mesmas ocupem um lugar dominante na transmissão de conhecimento para os adolescentes em relação aos pais.

De forma geral, o trabalho explorou a dimensão social, concretamente a relacional, tendo privilegiado grupos-alvo (pais e filhos), de modo a compreender as mudanças ocorridas nas relações de poder (conhecimento) de pai sobre o filho tendo em conta o uso das redes cibernéticas por adolescentes.

Contudo, o uso das redes cibernéticas por adolescentes, trouxe mudanças nas relações entre pai e filho, onde não só houve a fragilização do poder do pai sobre o filho mas os dados demonstraram que houve também uma inversão de papéis, onde o pai passa a aprender com o seu filho os aspectos ligados a tecnologia especificamente o uso de celulares modernos e internet.

## **Bibliografia**

ARAÚJO, Verônica Danieli de Lima: *O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem*, 2014.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas: *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

CAPPLLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes e BRITO, Mozar José: *As relações de poder segundo bourdieu e foucault: uma proposta de articulação teórica para a análise das organizações*, Lavras, 2005.

CASTELLS, Manuel: *A Sociedade em Rede do Conhecimento à Acção Política*, 2005.

DESSEN, MARIA; BRAZ, Marília. *A família e suas inter-relações com o desenvolvimento*.2007.

DESSEN, Maria; COSTA, Júnior. *A ciência do desenvolvimento humano: tendências actuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed, 2005, p.113-131.

Dicionário de sociologia, 2012

FONSECA, Vanuza de Lourdes: *Tic e Comunicação familiar Uma análise das percepções e dos comportamentos de pais e filhos adolescentes na cidade de Maputo*, USTM, Maputo, 2014.

GIDDENS, Antony: *O Mundo na Era da globalização*, Liaboa, Editorial Presença, 2002.

GOULART, Iris barbosa; BREGUNCI, Maria das Gracias de castro: *O interacionismo simbólico de Georg Mead, uma perspectiva psicossociológica*. Brasilia, 1990.

JEAMMET, P.(Dir) : *Adolescentes*, Paris, 1997.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Sociologia Geral*. 7º ed. São Paulo: Atlas. 2006

MAÚNGUE, Hélio (2009) : *Transformações e influências do celular nas relações sociais*, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.2009.

MEAD, George Herbert (1962): *Mind, Self and Society*. Chicago, University of Chicago press.

MINAYO, Maria. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes. 2001.

MONTEIRO, Ana. *O papel da internet na vida das crianças*, proposta de investigação a nível de Doutoramento em Estudos de Criança, Universidade de Minho, 2010.

NEVES, SM. *Os papéis sociais e a cidadania*. In ZANELLA, AV., et al., org. *Psicologia e práticas sociais*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 28-4

OLIVEIRA, Gabriel: *Limites e benefícios das redes sociais para crianças e adolescentes*; 2012.

QUINRANEIRO, Tânia. Max Weber: *Os conceitos fundamentais da sociologia weberiana: Tipos de acção, acção social e relação social*, 2003.

RECUERO, Raquel: *Redes sociais da internet*; 2009.

SANTOS, Gilsimar Batista: *Impacto e utilização das novas tecnologias na educação*, Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2013.

TEIXEIRA, Ana Tereza Jacinto: *A comunicação e relacionamento da família actual em virtude de novos tempos*, 2009.

## **Anexos**

### **Questionário para os Adolescentes**

#### **Perfil**

1. Idade
2. Sexo
3. Com quem vive?
4. Em que classe estuda?
5. O que faz nos tempos livres?

#### **Fontes de informação dos adolescentes**

1. Com quem vive e com quem passou a sua infância?
2. O que você já aprendeu dos seus pais?
4. Quando tem uma dúvida em relação à escola ou coisas do dia-a-dia, qual é o primeiro lugar que recorre para buscar informação?
5. Que redes usa e a quanto tempo?
6. Com quem mais fala nas redes sociais?
7. Com que objectivo usa as redes sociais?
8. O que mais fazes nessas redes?
9. Quais são as vantagens e desvantagem do uso dessas redes?
10. Entre a informação dada pelo seu pai e a dessas redes sociais, qual é que prefere? e porque?

#### **Relação entre os adolescentes e seus Pais**

1. Como é a sua relação com o seu pai/mãe no dia-a-dia?
2. Teus pais sabem com quem tu falas nas redes sociais?
2. Alguma vez desobedeceu seus pais, para estar nas redes sociais?
3. Teu pai já ficou aborrecido contigo por usares as redes sociais?

5. Há diferença entre o que aprendes nas redes sociais e o que aprende em casa com os seus pais?
6. Em algum momento deixou de seguir o que aprendeu dos seus pais, pelo facto de usar as redes sociais e ter novas informações?

## **Questionário para os Pais**

### **Perfil**

1. Idade
2. Sexo
3. Profissão?
4. Usa as redes sociais?

### **Relação entre os pais e seus filhos**

1. Como tem sido a relação com o seu filho no dia-a-dia?
2. Como tem sido comportamento do seu filho com o uso das redes sociais?
3. Quais são as vantagens e desvantagens do uso dessas redes?
4. O que mudou na vossa relação pelo facto de usar as redes sociais?
5. Quando ele tem uma dúvida sobre a escola ou aspectos do dia-a-dia, pede ao sr para que lhe esclareça ou recorre sempre a internet?
6. Em algum momento o seu filho deixou de seguir o que o sr lhe ensinou, pelo facto de usar as redes sociais e ter novas informações?
7. Encoraja o seu filho a usar as redes sociais? se sim/não, por que razões?